

Escelsa investe R\$ 107 milhões em energia

o Gazeta 21.06.02 - p.7

Empresa aplicará R\$ 57 milhões em distribuição e R\$ 50 milhões em geração

RITA BRIDI

A Espírito Santo Centrais Elétricas S/A (Escelsa) programou para este ano investimentos da ordem de R\$ 107 milhões, sendo R\$ 57 milhões para a distribuição de energia e outros R\$ 50 milhões para a geração, com a construção de duas pequenas centrais hidrelétricas. As novas hidrelétricas, que terão capacidade para a produção de cerca de 58 megawatts, são a São João (ES) e Paraíso (MS).

A informação foi dada na manhã de ontem pelo presidente da EDP Brasil, Eduardo José Bernini. Ele esteve em Vitória, juntamente com o presidente da EDP Internacional, Fernando Noronha Leal, e outros diretores para a reunião do Conselho de Administração da Escelsa, realizada pela manhã.

Antes da reunião do conselho, os dirigentes da EDP deram entrevista coletiva, no Hotel Ilha do Boi, para falar sobre as ações do grupo em vários países, incluindo o Brasil. O grupo EDP (Eletricidade de Portugal), que atua em vários países, é um sólido grupo econômico português, com 25 anos de atuação no mercado, e um dos maiores operadores do setor elétrico europeu.

O ingresso do grupo no mercado brasileiro teve início em 1997, com a compra de 30% da participação acionária da Centrais Elétricas do Rio de Janeiro



Nestor Müller

Globalização

O presidente internacional da EDP, Fernando Leal, anunciou ontem os recursos

(Cerj). O grupo EDP que, até 2001, investiu no Brasil cerca de US\$ 1,7 bilhão, é hoje o acionista majoritário da Escelsa, com participação de 52,27%. Por intermédio da Escelsa detém 65,2% do controle acionário na Empresa Energética do Mato Grosso do Sul (Enersul).

Distribuição

Os dirigentes da EDP evitaram detalhar informações sobre a Escelsa. Eles preferem aguardar até o próximo dia 10, quando termina o

acordo firmado, desde a privatização da empresa, entre os acionistas para a ocupação dos cargos de direção. Depois desta data a empresa indicará os nomes para a direção da Escelsa.

Segundo Eduardo Bernini, a Escelsa entra na estratégia da EDP como um dos pilares de distribuição de energia. O foco da empresa, explicou, é atuar no setor de distribuição de energia com alta capacidade técnica. Ele lembrou que o Estado tem potencial hidráulico

COMPENSAÇÃO

Mais recursos para o setor

A segunda parcela do financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para compensar as perdas das empresas de energia elétrica, em razão do racionamento energético, deve ser liberada em meados de julho. A assinatura dos termos do Acordo Geral do Setor Elétrico, iniciada ontem, é o primeiro passo para que a Aneel defina os valores das perdas de cada geradora e distribuidora de energia.

para a instalação apenas de pequenas e médias centrais hidrelétricas.

Diante desse quadro os investimentos mais vultuosos na geração de energia serão direcionados para as regiões com maior potencial hidráulico. E a Escelsa será direcionada para desenvolver participação eficiente na distribuição de energia, que é uma das áreas de atuação do grupo nos vários países onde se faz presente.

A parceria da Escelsa junto com a Petrobras e a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) no projeto de instalação da Termelétrica de Vitória "continua na prateleira", informou o presidente do grupo, Fernando Noronha. A direção do grupo está aguardando, por parte do Governo brasileiro, regras mais claras sobre a modalidade de contratação do gás e a comercialização da energia. Ele lembrou que o custo de geração da termoeletricidade ainda é muito alto.